



H590

**UM CRIME: REFLEXO DA REPRESSÃO DE UM PERÍODO – ANGUERETÁ / MG (1968-1974)**

Andréa da Conceição Pires França (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Lygia Quartim de Moraes (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Tomamos como referência uma chacina ocorrida na fazenda Porto Mesquita – Angueretá, município de Curvelo-MG, iniciada em 1968 e descoberta em 1975, coincidentemente, o auge da repressão militar. De acordo com nosso levantamento, através de um processo crime, reportagens e depoimentos, pelo menos dezessete ossadas foram retiradas de duas cisternas, das quais 15 foram de presos retirados da cadeia de Sete Lagoas-MG e brutalmente assassinados por policiais militares. Nosso primeiro passo foi aproximar o caso aos dos Esquadrões da Morte, já tão conhecido no Rio de Janeiro e São Paulo. Foram observadas as especificidades da atuação do regime na localidade, as relações estabelecidas entre a PM (órgão de repressão local), os governantes locais (fazendeiros “coronéis”) e a rede de órgãos responsáveis pela Segurança Nacional. Ao mesmo tempo, seu nível de autonomia e a interpretação que estes davam a legislação a partir dos alvos, uma vez que “subversivo” passa a ter uma amplitude além do determinado pela ESG. Lógico que com suas especificidades, chegamos a conclusão de que o grupo estudado pode ser caracterizado como sendo de mesmo caráter dos demais esquadrões da morte e que o conceito de “crime político” ganha nova dimensão se considerarmos que as ações dos militares não se restringiam aos envolvidos na política de oposição ao regime, mas também à todos aqueles que estavam fora dos padrões sociais e morais legitimados pelo discurso corrente.

Brasil República - Ditadura militar - Repressão